

1 **PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**
2 **SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

3 **ATA 06/97 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

4 Estiveram presentes os conselheiros: Giovana Monteiro, Sonia Maria R. Scheisler,
5 Humberto Scorza, Cecília Pedroso, Josete Mesch, Jaci dos Santos, João Elpidio Neto,
6 Maria Alice P. Calvete, Valdivia Lucas, Alberto Gabellini, Luisa Maria Ribeiro, Odila B.
7 Níquel, Inês C. Godoy, Noraci B. de Oliveira, Maria Rejane Seibel, Manoel Mayer
8 Junior, Tatiane da Silva, Elisabeth Cassali, José Aquino, Regina C. de A. Rodrigues,
9 Roger dos Santos Rosa, Jorge C. Maciel, Neuza Heinzelmann, Deborah C. Xavier,
10 Huguette Chuinepe, Ozi V. de Azevedo, Ernani Tadeu Ramos, Jairo Tessari, Miriam
11 França, Luis Cezar Cozzatti. Estiveram presentes também os visitantes: Norah Helena
12 P. Moshetti, da US Nova Brasília, Paulo Rubino Bertdletti da APAE, Noeli D. Santos da
13 ASSEPLA, Felipe Dalpizzol estudante, Amaro S. Souza CUT, Fábio Cipele da US
14 Chácara da Fumaça, Fani Shakarowse Dichensw do Conselho Regional de
15 Nutricionistas, Cláudio CLS 10, Neuza Camargo CLS 10, Luis Carlos Pitoni Gerencia
16 Distrital 4, Elisa Helena Kuhs Gerencia Distrital 6, Estela Dalva Gonçalves Pensão
17 Santo Antonio, Pedro Timótheo Pensão Santo Antonio, João Batista Frangui do CVS,
18 Osvaldo Nunes do Santos PSF Nova Gleba, Simone Brum US Rubem Berta, Ana
19 Haase Gerência Ditrital 6, Maria Luisa CLS 4, Maria Letícia de O. Garcia CLS 4,
20 Sandra Maria A. Menezes US Cruzeiro, Patrícia A. Carvalho HPS, Jaci dos Santos CLS
21 6, Maria Joaquina CLS 10. **1 – LEITURA DA ATA N° 5:** Lida e aprovada com duas
22 abstenções. **2 - Discussão sobre a Presidência do CMS.** Jane explica que a mesa
23 propõe uma discussão informal num primeiro momento sobre o perfil da presidência.
24 Jairo da Federação das Santas Casas propõe que se escolha o núcleo de coordenação
25 na reunião e este indique a presidência. Jane esclarece que a escolha da presidência é
26 feita em plenária aberta do CMS com voto dos conselheiros e todos estão aptos a se
27 candidatar e votar, assim como o núcleo de coordenação também é escolhido na
28 plenária do CMS. Pitone propõe formar uma comissão eleitoral que baseada na lei de
29 criação do CMS, seguindo o regimento interno. Desencadeia esse processo. Que
30 observando os regimentos eleitorais das outras eleições, propusesse a essa plenária o
31 regimento eleitoral que fosse discutido e aprovado e num certo prazo marcado as
32 eleições. Aquino da categoria dos veterinários informa que este assunto foi discutido
33 pelos veterinários e que acreditam que a desvinculação da presidência do CMS do
34 gestor da saúde municipal traria independência ao Conselho Municipal, isto leva a
35 refletir se esta desvinculação não traria alguns inconvenientes como, por exemplo,
36 quando o presidente tiver que viajar para representar o CMS por onde sairia a verba
37 das despesas, pois atualmente segue junto com o secretario e se o presidente não for
38 gestor, pode trazer gastos para o SUS. Pitone G. D 4, julga que a desmotivação existe
39 pelo fato de não estar se discutindo formação de chapas, não se conhece o regimento
40 eleitoral e no momento de conhecer-se o regimento eleitoral o e começar a discutir-se a
41 formação de chapas começa então discutir o perfil do presidente e a necessidade de
42 suporte que a secretaria tem que dar para que a coordenação do CMS faça um bom
43 trabalho. Sugere orçamento próprio do CMS, não só para custear material de consumo,
44 mas também para dar suporte as despesas maiores, como viagens de representação.
45 E as vantagens e desvantagens do presidente ser o secretario não da saúde, ou não
46 discutira no momento da formação de chapas e de posso do regimento eleitoral
47 devemos pensar sempre na ampliação das funções do CMS e não em diminuir as
48 mesmas. O CMS deve funcionar como suporte deliberativo, fiscalizador do executivo,
49 mas estas questões serão discutidas quando tivermos discutindo o Regimento Eleitoral.
50 Cláudio da CUT informa que estiveram discutindo no coletivo de saúde da CUT a
51 necessidade de uma maior participação dos conselheiros uma vez que propõe a
52 realização de um seminário de formação dos Conselheiros do CMS. Jane da secretaria
53 executiva do CMS concorda com a proposição de Cláudio de que é necessário a
54 realização de um seminário de formação de conselheiros, principalmente para capacitar
55 as pessoas para que as mesmas conhecer qual é o papel e as atribuições do

56 conselheiros, qual o papel das diversas comissões do CMS. Quanto ao que foi
57 colocado pelo Pitone, acredita que a formação de chapas e a constituição da comissão,
58 fica para depois da discussão neste seminário, quando já se tenha pessoas
59 interessadas em compor a chapa e já se tenha discutido o perfil do presidente, e do
60 que se espera para uma terceira gestão do CMS. Humberto ressalta a importância do
61 Seminário, da discussão do que está sendo feito,; da independência necessária deste
62 Conselho, do perfil do novo Presidente, e discutir o que implica outra pessoa presidir o
63 CMS, que tipo de dedicação esta pessoa deverá dar, o dia todo, horas; como fica o
64 gestor qual seu papel. O que significa coordenar o CMS, propõe também uma
65 coordenação provisória para ajudar enquanto não se defina a nova Presidência. Regina
66 do SINDISPRED; acredita que o perfil do presidente em primeiro lugar não seja o
67 Secretário de Saúde, que tenha autonomia nas decisões. É favorável ao seminário
68 para que esta discussão seja aprofundada, que seja feita uma avaliação das duas
69 gestões anteriores e o que se deseja para a gestão atual. Manoel da categoria dos
70 Psicólogos, fala que esta discussão crítica já estava no CMS e é importante outra
71 discussão que deve ser feito é de resgate do papel deliberativo do Conselho, como irá
72 funcionar, como as comissões vão direcionar seus trabalhos para dentro da plenária,
73 como será o transito das comissões para o Conselho, de que forma o próprio Conselho
74 poderá propor projetos a administração. E principalmente se construir um espaço de
75 autonomia dentro do próprio Conselho e garantir sua legitimidade, definir um projeto
76 político de atuação conjunta e autônoma. Elpidio S do CLS 6, acredita que o presidente
77 do Conselho deve ter disponibilidade e compromisso de assumir a presidência, deve
78 haver uma capacitação para o cargo. Jane esclarece que o Conselho Nacional de
79 Saúde recomenda que o mandato do presidente do conselho não coincida com o
80 mandato do gesto e após apresenta as propostas. 1- Pitone propõe a criação de uma
81 comissão eleitoral e deflagrar o processo de discussão; 2 – Cláudio propõe um
82 seminário de capacitação de conselheiros; 3 – Humberto propõe uma comissão para
83 organizar o seminário e ao mesmo tempo dar apoio à secretaria técnica. A plenária
84 discutiu e deliberou por fazer o seminário em primeiro lugar a após formar uma
85 comissão eleitoras para deflagrar o processo das eleições. Foi escolhida uma comissão
86 para organizar o seminário que ficou assim constituída: Letícia, categoria dos
87 Psicólogos, enfermeiros, CLS 8, CLS 7 e Jane e o indicativo para a reunião, quinta-
88 feira, dia 24/4, às 19h no auditório da SMS. **3 – LAR RENASCER E ADJACÊNCIAS:**
89 Jane faz um histórico das fiscalizações (vistorias) feitas até o momento, tanto pelo
90 CMS, Unidade de Saúde Mapa e pelo Centro de Vigilância em Saúde. Jane salienta
91 que este ponto foi trazido pelo CLS 10 e propõe um encaminhamento enquanto
92 coordenação da secretaria, uma vez que já foram feitas varias vistorias e fiscalizações
93 e se identificou que não é só o Lar Renascer que está nessa situação, propomos que o
94 Conselho Municipal de Assistência Social faça também esta discussão, pois
95 entendemos que está é uma discussão ampla e não pode ser só no âmbito da SMS
96 que tem suas atribuições enquanto gestor da saúde. O CMS, deve cobrar de outras
97 instancias e como o Conselho Municipal de Assistência Social tem o mesmo caráter do
98 CMS e deveria também se preocupar com a saúde, que esta discussão possa ser feita
99 do CMS. A proposta da SMS é levar a nível de governo, no fórum de Políticas Sociais
100 que é coordenado pela secretaria do governo e este fórum reúne várias Secretarias. A
101 proposta é de que não se esgote aqui esta discussão, mas se leve a outros fóruns, pois
102 este é um problema histórico dentro da cidade e deve ter a participação de todos.
103 Felipe, coordenador do CVS, explica que todas as ações de vigilância sanitária, como
104 notificação, vistorias e interdições parciais enquanto asilo de idosos já foram feitas e
105 melhorou, mas não tirou os estabelecimentos da interdição total e até pode ser feita,
106 mas temos que encontrar alternativas para as pessoas que lá se encontram, pois não
107 podemos simplesmente colocar na rua, não é esta solução que nós procuramos e este
108 é o motivo desta discussão estar hoje aqui no Conselho, Dona Odila explica que a
109 comunidade não que feche estes estabelecimentos, mas que as instituições atendam
110 adequadamente os internos e que não seja apenas um depósito de doentes mentais

111 e velhos, sem higiene, sem o necessário cuidado. Dona Estela proprietária do Lar
112 Renascer explica que realmente não está bom, mas é o que se pode fazer e diz que já
113 solicitou a Promotoria que localize as famílias, mas esta também não conseguiu e que
114 atualmente conta com um Psiquiatra, um Psicólogo e um Assistente Social e explica
115 que não tem luz, porque o relógio ficava no terreno do vizinho que solicitou que o
116 mesmo fosse retirado do seu terreno e também que parte dos fios foram roubados,
117 solicitamos para a CEEE fazer a ligação de luz, mas este ainda não foi colocar os
118 postes necessários. Quanto a água já colocamos o relógio e o DMAE ficou de ir lá
119 trocar os canos, pois os mesmos são de plástico preto. Vários conselheiros se
120 manifestaram indignados e inconformados com a situação que apesar das varias
121 vistorias e notificações, pois nada fez para melhorar as condições sociais e sanitárias
122 dos pacientes. A plenária deliberou por levar o assunto para o Fórum de Políticas
123 Sociais e ao Conselho Municipal de Assistência Social. **Assuntos Gerais. Ministério**
124 **do Trabalho.** O representante do MT – 1ª DRT informa que por lei as empresas
125 devem ter um medico para fazer os exames de ingresso ao trabalho e fornecer um
126 atestado médico e se for exigido do trabalhador o atestado, este pode fazer a denuncia
127 pelo fone 142-disque denuncia para que o MT faça um fiscalização na empresa, a
128 denuncia pode ser anônima. **SINDSPREV:** Regina informa que estão tendo problemas
129 sérios com relação a medicina ocupacional, os medicos estão solicitando ecografia
130 para dar o diagnostico e a mesma não está sendo feita pelo SUS, e sem ela os
131 medicos estão dando alta dos pacientes da perícia, gostaria de posição do conselho.
132 Regina explica que recebeu informações de servidores do PAM 4, de que o laboratório
133 do mesmo está sendo fechado e faz denuncia de que os kits do plano teste estão
134 vencidos e de que o material não está sendo repostado no serviço. Jane explica que
135 estes pontos não podem ser considerados como informes, pois um requer uma
136 discussão mais profunda e o outro é uma denuncia e que hoje não dá para fazer esta
137 discussão, fica para a próxima reunião. **Roda da Amamentação:** Noely Nutricionista
138 da ASSEPLA-SMS, informa que no dia 10/05, às 14h30min no Mercado Públi estará
139 acontecendo a Roda da Amamentação em homenagem ao Dia das Mães e convida a
140 todos a participares deste evento que estimula a amamentação. **CLS 5:** Jane informa
141 que o CLS 5 já está sendo articulado, foi feito uma primeira reunião, onde se formou
142 uma comissão paritária com quatro trabalhadores de saúde e quatro representantes da
143 comunidade que farão os encaminhamentos para o processo eleitoral do CLS e que foi
144 tirado uma sequência de reuniões. As reuniões serão as segundas feiras no PAM IAPI.
145 **Para Próxima Reunião Plenária:** fica confirmada a pauta da próxima reunião, que é a
146 proposição do CLS 4, de discutir os exames admissionais realizados pelas Unidades
147 de Saúde. Conselho da DRT se propõe de contribuir nessa discussão. Nada mais
148 havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião, às 21 horas e 20 min, da qual foi
149 lavrada a presente ata, e após leitura e aprovação será devidamente assinada.

150

151 Maria Elaine Facioni
152 Secretária do CMS/POA

Jane Pilar
Secretária Executiva CMS/POA

153

154

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 15/05/1997.